

Parasitologia no Programa Renascer: uma trajetória de orientação e prevenção de parasitoses em idosos

Parasitology in Program Renascer: a route for guiding and preventing parasitosis in the elderly

Valéria Magalhães Aguiar Coelho¹, Maria do Carmo Ferreira², Cláudia Soares Santos Lessa³, Paula Pereira Pineli⁴, Vitor Ribeiro Gomes de Almeida⁵, Rafaela Calheiros Alves⁶, Maria Alessandra Fernandes Marques Braga⁷, Virgínia Moreira Bruno⁸

Contextualização

Nestes tempos de novas relações, deve-se ter a extensão como objetivo básico da educação superior, redefinida e ampliada como “promoção da comunidade”, necessariamente multidisciplinar, buscando a transdisciplinaridade. Isso deve ser efetuado numa ação da universidade em associação com a população, para resolver os problemas prioritários e transformar a sociedade atual em uma sociedade mais justa e solidária.¹

O artigo 207 da Constituição Brasileira declara que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, constituindo essas, as três funções básicas da universidade.²

Firmado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX, o conceito de Extensão Universitária aponta que esta função da universidade é “um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável” e deste modo, “viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”.³ Compreendida desta forma, a extensão tem sido vivenciada como uma “ponte” entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. Tal qual uma via de dois sentidos, permite que os futuros profissionais interajam com a realidade, mergulhando em valores e culturas diversas buscando com a comunidade a transformação social necessária e ao mesmo tempo, através desta mudança, transformam-se a si mesmos.⁴

De acordo com o Plano Nacional de Extensão, a extensão entendida como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissio-

Resumo

A oportunidade do projeto com a prevenção de parasitoses junto a idosos surgiu como desafio para os idealizadores. Neste contexto, objetivou-se integrar a extensão universitária ao ensino de graduação, unindo a atuação científica à realização de um trabalho preventivo com base em atividades educativas desenvolvidas por meio de metodologias participativas. As etapas compreenderam entrevistas identificando as áreas de interesse, oficinas de orientação em saúde, exames de fezes, elaboração da cartilha do idoso, feira interdisciplinar de saúde do idoso e feira de prevenção das parasitoses. Foram atendidos cerca de 200 idosos participantes do Grupo Renascer, sendo a maioria do sexo feminino, com idades entre 70-79 anos, viúvos, residentes no entorno do bairro da Tijuca. As áreas de maior interesse foram: alimentos e parasitoses e parasitoses intestinais. Foram realizadas três oficinas: Orientação para coleta de fezes; Alimentos e Parasitoses e Vetores de Parasitoses: Moscas e Mosquitos. Os exames de fezes demonstraram positividade de 5,61% (primeira etapa) e 5,3% (segunda etapa). Na feira foram abordados: dengue, pediculose, escabiose, pulgas, higiene das mãos e verduras. A entrevista com os idosos demonstrou 57,42% de acertos quando realizada antes e 81,92% de acertos após a abordagem educativa. Os idosos puderam vivenciar novas perspectivas transformando valores.

Palavras-chaves: Extensão; Qualidade de vida, Prevenção e saúde, Educação

Área Temática: Saúde

Linha da Extensão: Terceira idade

¹ Valéria Magalhães Aguiar Coelho – Professora Associada, UNIRIO; E-mail: valerialed@yahoo.com.br

² Maria do Carmo Ferreira – Professora Adjunta, UNIRIO; E-mail: mcarmoferreira@unirio.br

³ Cláudia Soares Santos Lessa – Professora Adjunta, UNIRIO; E-mail: lessacss@unirio.br

⁴ Paula Pereira Pineli – Bolsista de Extensão, UNIRIO; E-mail: ppineli@uol.com.br

⁵ Vitor Ribeiro Gomes de Almeida – Bolsista de Extensão, UNIRIO; E-mail: vitrialmeida@yahoo.com.br

⁶ Rafaela Calheiros Alves – Bolsista Extensão, UNIRIO; E-mail: Rafaela_med@yahoo.com.br

⁷ Alessandra Fernandes Marques Braga – Acadêmica do Curso de Medicina, UNIRIO.

⁸ Virgínia Moreira Bruno – Acadêmica do Curso de Medicina, UNIRIO; E-mail: nia-bruno@yahoo.com.br

nal cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais.⁵ Além disto, a extensão universitária, entendida como processo dinâmico, facilita a socialização do conhecimento, tornando possível o intercâmbio de valores entre conhecimento científico e popular. O conhecimento, antes restrito ao meio acadêmico, alcança a parceria de populações e comunidades distantes através da experimentação de metodologias participativas. Além de partilhar o conhecimento, a população é também beneficiada com estratégias e metas construídas coletivamente, que acabam por conferir melhorias à qualidade de vida das populações atingidas. O trabalho de extensão vivenciado de forma democrática no interior das universidades deve buscar o apoio solidário na resolução de problemas da exclusão e da discriminação social dando voz aos grupos excluídos.⁶

No âmbito da formação acadêmica, a extensão constitui importante oportunidade de efetivar o ensino-aprendizado, além de permitir um olhar mais humanizado e político das questões sociais. Por outro lado, o envolvimento do acadêmico de graduação em projetos de extensão possibilita flexibilizar as horas trabalhadas na estruturação curricular, favorecendo a formação universitária menos rígida, fugindo das “grades curriculares”, em direção a uma formação mais democrática e cidadã.⁷

Neste contexto, a extensão universitária através da integração ensino de graduação, atuação científica e convívio com a comunidade destaca-se ao possibilitar a realização de um trabalho preventivo intenso e gradual com base em atividades educativas desenvolvidas através de metodologias participativas.

É fato que, nos países em desenvolvimento como o Brasil, as doenças infecto-contagiosas ainda permanecem como um dos principais problemas de saúde pública.⁸ Sabe-se que, em sua maioria, podem ser previstas, em especial quando se consegue o envolvimento e a mobilização da população envolvida.

Assim, atitudes simples de higiene e cuidados pessoais facilmente aprendidos e inseridos ao cotidiano e aos hábitos das pessoas podem evitar a transmissão de doenças parasitárias, desde que seja demonstrada a sua importância à comunidade. A promoção deste debate é uma das res-

ponsabilidades da universidade verdadeiramente engajada na promoção da saúde pública. Porém, observamos que são escassos os estudos e trabalhos de prevenção de parasitoses relacionados ao atendimento de idosos.⁹ Esta parcela da população brasileira, hoje estimada em 14 milhões de brasileiros, e que poderá corresponder a 14% da população, em 2025,¹⁰ ainda é pouco atingida e trabalhada preventivamente, mesmo sabendo-se das danosas repercussões das doenças parasitárias, principalmente quanto aos comprometimentos nutricionais e imunológicos causados e às associações às possíveis doenças crônicas comuns a este grupo etário.

Baseado no propósito da promoção do envelhecimento saudável assegurado pela Política Nacional de Saúde do Idoso,¹¹ foi implantado um projeto de extensão, intitulado: “Promovendo saúde: educação e prevenção de parasitoses em idosos do Programa Renascer” que teve como principal objetivo permitir a orientação em saúde para um grupo da terceira idade, buscando a emancipação e autonomia pela sua própria saúde. O projeto buscou, também, o enriquecimento do aprendizado na formação profissional dos universitários envolvidos, representados por bolsistas, monitores e voluntários dos cursos de graduação em Medicina, Nutrição e Enfermagem que, através desta oportunidade, aprofundaram a convivência com esse grupo de idosos. A importância das relações bio-psico-sociais que se firmaram a partir desta interação permitiu também intervir a favor da saúde coletiva, estabelecendo novos rumos para a vida dos envolvidos tanto nos hábitos dos idosos, quanto nas atitudes dos docentes e do profissional de saúde em formação, todos sujeitos de mudanças e transformações.¹

As realizações

A oportunidade de iniciar o projeto com a prevenção de parasitoses junto a idosos surgiu como um desafio para os seus idealizadores. Integrar-se ao “Programa de Assistência Integral a Pessoa da Terceira Idade: Grupo Renascer”, com uma trajetória de 10 anos de existência, foi parceria de grande responsabilidade, que exigiu estudo e dedicação para elaborar e conduzir estratégias de educação em saúde que fossem realmente atrativas e interessantes ao grupo, fazendo do “público alvo”, parceiros no desenvolvimento do trabalho.¹²

A ação foi estruturada através de uma metodologia participativa, interagindo com cerca de 200 idosos cadastrados que assinaram um termo de consentimento de coleta de dados. As etapas do projeto compreenderam entrevistas visando identificar as áreas de interesse em parasitologia, oficinas de orientação em saúde, realização de exames parasitológicos de fezes, auxílio na elaboração da cartilha do idoso, participação na feira interdisciplinar de saúde do idoso e realização da feira de prevenção das parasitoses junto ao curso de graduação em Medicina.

O Grupo Renascer se caracterizou por 89% de indivíduos do sexo feminino e 11% do sexo masculino abrangendo uma faixa etária de 60 anos (3,2%), entre 60-69 anos (30,59%), 70-79 anos (50,68%), 80-89 anos (14,62%) e acima de 90 (0,91%). A maioria dos participantes, 40%, são viúvos, residiam nos bairros do entorno do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) localizado na Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro, e participaram de reuniões semanais no HUGG.

Na primeira atividade, foi realizada uma entrevista individual através de formulário que atingiu 83 idosos (48,82%). As áreas de interesse identificadas foram: alimentos e parasitoses (36,14%), parasitoses intestinais (34,69%), dengue (4,46%), moscas transmissoras de doenças (7,23%), pediculose (3,61%), escabiose (1,46%). Os idosos também demonstraram interesse em: problemas renais, esquistossomose, carrapatos, elefantíase, roedores, problemas de pele, brucelose, hipertensão arterial, entre outros, e 2,41% não apontaram áreas de interesse.

Finda esta etapa e com os temas escolhidos pelos idosos durante a entrevista foram realizadas Oficinas de Prevenção em Saúde. Vivenciar tal experiência demandou nos discentes envolvidos a necessidade de uma fundamentação num campo pouco valorizado na graduação médica: o estudo das formas de prevenção. Deste modo, trazer este conceito pouco debatido nas aulas teóricas, e pouco vivenciado no dia-dia do Hospital Universitário, para o espaço do Grupo Renascer, foi um processo marcado por tentativas, avaliações, debates, reformulações e adaptações.

A primeira oficina, com o tema “Orientação para coleta de fezes” foi apresentada com intuito de sensibilizar o grupo sobre a importância da realização do “exame de fezes”. Na oficina com

o tema: “Alimentos e Parasitoses” e “Vetores de Parasitoses: Moscas e Mosquitos”, os temas foram apresentados em bancadas com demonstração dos parasitos e vetores mecânicos. Os resultados destas estratégias permitiram repensar alguns pontos e reformular os métodos e estratégias educacionais utilizados. Primeiro, notou-se que seria necessária a utilização de uma dinâmica mais efetiva para a fixação dos conhecimentos. Observou-se que a utilização de uma linguagem muito técnica, na maioria das vezes, repercutiu em pouca significância, apesar da linguagem acadêmica ser importante no dia-dia do profissional de saúde.

Um segundo ponto de reflexão foi o de desenvolver métodos de interação que pudessem apresentar uma maior aceitabilidade entre os envolvidos. Foi possível perceber que, estar atento para a forma como o grupo de idosos interagia com os alunos e reagia a este convívio, foi o ponto de partida na elaboração de atividades que atendessem melhor a esta demanda, servindo como ferramenta de sucesso para despertar a atenção, curiosidade e fixação dos conhecimentos pelos idosos.

De acordo com a FUNASA, o envolvimento do “público alvo” na elaboração do processo, de forma que mude seu papel de ator para o de autor, de espectador e receptor para co-autor e co-produtor, é fundamental para produzir mudanças.³ Seguindo esta estratégia, foi apresentado ao grupo o plano de trabalho, os objetivos foram discutidos e debatidas as finalidades. Utilizou-se recurso multimídia, com apresentação interativa e com exposição de atuações dos atores envolvidos durante momentos de trabalho conjunto. A opção mostrou-se inclusiva, já que, quando cada um pôde se reconhecer nas fotos e nas oficinas, estabeleceu-se o vínculo. Acadêmicos, idosos e docentes puderam pensar a realidade procurando compreendê-la e então, discutir, buscando juntos rumos para atuar sobre ela, modificando-a.

Em outra etapa, foram abordados os temas: Escabiose e Carrapatos por meio de apresentação interativa com recurso multimídia e com exposição de material biológico em uma bancada para visita. A apresentação seguida de exposição contou com a participação ativa do grupo, possibilitando verificar a eficácia da estratégia.

A viabilização do diálogo entre equipe de trabalho e os idosos nos remete a Freire¹³, quando afirma que a tarefa do docente não se restringe

apenas a informar corretamente sobre um determinado assunto, mas é mais que isto; exige “formar” e ninguém se forma sem assumir responsabilidades, sem serem desafiados a pensar e a analisar a realidade, fazendo o “pensar certo”.

A partir da produção de folhetos informativos para as oficinas e da participação na elaboração da Cartilha do Idoso, foi possível verificar o quanto era importante a utilização do recurso de texto para as oficinas. Tal dado só foi percebido quando, em conversa com um dos idosos, houve a reclamação pela falta de um panfleto explicativo, pois, segundo ele, através deste se poderia levar mais informações para sua família.

Após a Oficina “Orientação para coleta de fezes”, os idosos foram convidados a realizar o exame de fezes e foi feita uma orientação individual, além da distribuição de um folheto com instruções para a coleta.

Foi realizado um total de 202 exames parasitológicos de fezes pelo método de sedimentação espontânea. Em uma primeira etapa, foram feitos 107 exames, com 5,61% de positividade: dentro dos positivos, 12,5% estavam parasitados por *Trichuris trichiura*, 50,0% por *Entamoeba coli*, 25,0% por *Entamoeba histolytica* e 12,5% pela *Endolimax nana*. Uma segunda etapa mostrou que dos 95 exames realizados, 5,3% apresentaram positividade para *E. coli*. Os pacientes positivos foram encaminhados ao serviço médico do HUGG. Após tratamento, os exames foram repetidos; na primeira etapa houve reincidência de um caso de *E. coli*.

Na Feira Interdisciplinar de Saúde do Idoso, realizada na Praça Afonso Pena, no Bairro da Tijuca, Rio de Janeiro, foi possível pensar e elaborar estratégias educativas com a finalidade de atingir e envolver um grupo mais heterogêneo de pessoas. Foram feitos cartazes para chamar atenção das pessoas que passassem pela praça, além de orientações individualizadas sobre enteroparasitoses, dengue e doenças transmitidas por moscas e, posteriormente, foram entregues folders sobre os temas.

Na mesma oportunidade, realizou-se uma entrevista com 47 pessoas transeuntes, buscando identificar a faixa etária, o sexo, o bairro e as parasitoses pregressas pertinentes aos entrevistados. Um percentual de 67,39% pertencia à faixa etária acima de 59 anos, 26,09% entre 20-58 anos e 6,52% abaixo de 19 anos e a maioria (86,96%) era do sexo

feminino. Quanto à moradia, 47,83% residiam no bairro da Tijuca, 39,10% em outros bairros do Rio de Janeiro como: Cascadura, Campo Grande, Catumbi, Del Castilho, Estácio, Maracanã, Praça da Bandeira, Rio Comprido, Santa Tereza, Vicente de Carvalho e Vila da Penha, ou residiam em outro município, 13,07% (Nova Iguaçu, Niterói e Itaboraí). Foram citadas como parasitoses pregressas: ascaridíase (39,14%), dengue (26,09%), pediculose (19,56%), enterobíase (15,22%), outras enteroparasitoses (15,22%), teníase (6,52%), giardíase (4,35%) e escabiose (2,17%). Alguns entrevistados citaram mais de um parasitismo.

Como recurso integralizador foi proposta aos acadêmicos do Curso de Medicina a elaboração de uma Feira de Prevenção das Parasitoses visando à participação dos idosos em trabalho educativo. Esta atividade realizada em conjunto com os discentes possibilitou, também, flexibilizar os currículos dos cursos de graduação da área médica, através da inclusão de atividades extensionistas no contexto da disciplina de Parasitologia. Nesta feira, foram trabalhados temas como: Dengue, Pediculose, Escabiose, Pulgas, Higiene das Mãos e das Verduras, utilizando como recursos: cartazes, oficinas de arte, vídeos e dramatizações. Foi realizada uma avaliação, através de entrevista, elaborada em formulário, antes e imediatamente após a realização da atividade, utilizando as mesmas questões sobre o conteúdo abordado. Dos 30 idosos que participaram da feira, 18 responderam a entrevista. Observou-se que na primeira entrevista realizada antes da abordagem, a média de acertos foi de 57,42%, passando para 81,92% de acertos, quando realizada após a abordagem educativa. A comparação entre o desempenho obtido nas etapas de avaliação pode afirmar que as políticas de promoção à saúde, em especial neste segmento da sociedade, são de extremo valor e devem contribuir para auxiliar os cidadãos para uma vida mais saudável e consciente das possibilidades quanto à aquisição de doenças parasitárias.¹²

As conquistas

A vivência dentro do projeto foi relevante na formação acadêmica, não só quanto à experiência do trabalho em equipe, como no amadurecimento do acadêmico de graduação que despertou interesse pela importância da profilaxia. A oportunidade de convívio com pessoas que vivem

em diferentes situações de risco para parasitoses revelou uma realidade que antes ficava somente na “teoria” das discussões em sala de aula. Esta possibilidade abriu portas para capacitar melhor o discente, preparando-o para integrar-se ao Sistema Único de Saúde – SUS, e “vislumbrando percursos substanciais para um processo de educação em saúde e comunicação coerente com os seus princípios e diretrizes, de equidade, integralidade e controle social, dentro da perspectiva da realidade cotidianamente vivenciada pelas populações”.¹³ Assim, este acadêmico, futuro profissional, ao deparar-se com estas situações entenderá que também é responsável por sua mudança, transformação, e como um ser político, será capaz de intervir de forma responsável.

A avaliação realizada de modo sistêmico é princípio fundamental para uma boa estruturação e encaminhamento do trabalho. Convivência e vivência são princípios fundamentais para um resultado de possíveis mudanças de hábitos.¹⁴

Todo este processo reafirma a importância e a dimensão da extensão enquanto indissociável do ensino e pesquisa, na educação para a saúde, na formação acadêmica, preparando profissionais para plena atuação cidadã.

As perspectivas e o futuro

Analisando a trajetória, o presente projeto vem consolidando uma parceria com o “Grupo Renascer”. Foram logradas novas perspectivas para os discentes, tanto no amadurecimento quanto na formação profissional e estes puderam “olhar através” e reconhecer claramente que responsabilidades lhes cabe em cada campo profissional.

Para os docentes envolvidos, as perspectivas permitiram “examinar com cuidado”, vivenciando a docência de forma plena, na qual ensino e aprendizado estão juntos às experiências de pesquisa e extensão e os alunos, a equipe, foram companheiros de trabalho, dividindo dúvidas, planos, construindo estratégias, criticando e ajudando a pensar certo. Cada vez foi ficando mais claro que “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado, forma-se e forma ao ser formado”.¹⁵ Também a comunidade, os idosos que frequentam as atividades do Grupo Renascer, convivendo e partilhando as responsabilidades com a equipe, participando ativamente das decisões e

dos planejamentos do projeto, puderam vivenciar novas perspectivas, de modo a “ver bem”, transformando valores, melhorando seu discernimento e autonomia de escolha quanto aos cuidados com a própria saúde.

Transformar esta metodologia em realidade científica através deste relato foi, muito além da oportunidade de refletir sobre a ação, um exercício conjunto de divulgação e relato, buscando abranger as dimensões fundamentais da extensão universitária, como: a política, a relação universidade-sociedade, a aproximação com o universitário em formação e a produção acadêmica.³

Agradecimentos

Às Coordenadoras do “Programa de Assistência Integral à Pessoa da Terceira Idade: Grupo Renascer”, Maria Tércia Barroso Pereira Malta e Maria Lúcia Carneiro dos Rios Ferreira.

Aos fomentos concedidos pela UNIRIO/PROExC através do programa de Bolsas de Extensão, e pelo Programa de Extensão Universitária, PROEXT, MEC/SESu/DEPEM.

Referências

1. ARAUJO, Maria Ercilia de. Palavra e silêncio na educação superior em odontologia. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.11, n.1, p.179-182, 2006.
2. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Belém, Basa, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 03 de maio de 2010.
3. FUNASA. **Oficinas de educação em saúde e comunicação. 1- Educação e Saúde**. Brasília. Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001. 80p.
4. FORPROEX. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112p.
5. FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. (Coleção Extensão Universitária). Ilhéus: Editus, v.1, 2001.
6. SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI. Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. 120p.
7. FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Coleção Extensão Universitária: Extensão Universitária e a Flexibilização Curricular. Porto Ale-

gre: UFRGS; Brasília: MEC /SESu, 2006. 10.

8. FERREIRA, Marcelo Urbano; FERREIRA, Claudio dos Santos; MONTEIRO, Carlos Augusto. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). *Rev. Saúde Pública*, São Paulo. n. 34(6 Supl), p. 73-82, 2000.

9. ARAUJO, Cristina de Fátima Menezes de; CORREIA, Jucilene da Silva. Freqüência de parasitas intestinais em idosos dos núcleos da Prefeitura de João Pessoa, Estado da Paraíba. *Rev. bras. anal. clin*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p. 230-231, 1997.

10. LIMA-COSTA, Maria Fernanda; VERAS, Renato. Saúde Pública e envelhecimento. *Cadernos de Saúde Pública*, São Paulo, v. 19, n.3, p.700-701, 2003.

11. PORTARIA DO GABINETE DO MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE DE Nº 1395, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1999, QUE APROVA A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO IDOSO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. *Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, seção 1, n. 237-E, 1999.

12. COELHO, Valéria Magalhães Aguiar; LESSA, Claudia Soares Santos; FERREIRA, Maria do Carmo; PINNELLI, Paula Pereira; ALMEIDA, Vitor Ribeiro Gomes; ALVES, Rafaela Calheiros; JESUS, Daniele Maia; BRAGA, Alessandra Fernandes Marques; VAZ, Gabriele Ferreira; VIEIRA, Vinicius da Fonseca; BRUNO, Virgínia Moreira. Envelhecimento e Educação: Esclarecimento Parasitológico e Avaliação do Aprendizado em um Grupo de Terceira Idade do Programa Renascer. *Revista Interagir*, Rio de Janeiro, n.11, p.107-113, jan./jul. 2007.

13. FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 49 p.

14. DEMO, Pedro. *Avaliação Qualitativa. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo*. 9. ed. Campinas SP: Autores Associados, 2008.115 p.

15. FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, Coleção Leitura, 1996.165p.

Abstract

The project's opportunity to prevent parasitosis among the elderly appeared as a challenge to its planners. In this context, the goal was integrating university extension to undergraduate studies, joining the scientific performance with a preventive work based on educational activities developed through participative methodologies. The stages included interviews identifying the areas of interest, workshops for health guidelines, stool tests, preparation of the elderly guide, elderly health interdisciplinary exhibition and parasitosis prevention exhibition. About 200 elderly participating in the Renascer Group participated, mostly female, aged 70-79 years, widowed, living in the surroundings of the district of Tijuca, in Rio de Janeiro. The major interest areas were: food and parasitosis and intestinal parasitosis. Three workshops were made: Guidelines for collecting stool; Food and Parasitosis and Parasitosis Vectors: Flies and Mosquitoes. Stool tests had a positive rate of 5.61% (first stage) and 5.3% (second stage). The exhibition addressed subjects such as dengue, pediculosis, scabies, fleas, hands and vegetables washing. The interview with the elderly demonstrated 57.42 % right answers before and 81.92% right answers after the educational approach. The elderly could experience new perspectives, changing values.

Keywords: Extension; Quality of life; Health and prevention; Education